

A IDENTIFICAÇÃO DAS COURAÇAS NO MOVIMENTO CORPORAL DO PACIENTE¹

Carla Nascimento Doro Rocha²

Anna Costa Pinto Ribeiro³

Heloisa Soares Barbosa⁴

RESUMO:

Este artigo busca falar sobre a identificação das couraças corporais manifestas no paciente ao submeter-se à análise reichiana. Ao observar a movimentação corporal do paciente, assim como sua maneira de se apresentar ao terapeuta e ao mundo, buscamos identificar as possíveis couraças musculares, e como se desenvolvem desde o nascimento até a vida adulta. Para o levantamento e obtenção de dados, optamos pela pesquisa bibliográfica na qual selecionamos livros, artigos e revistas, com referências ao termo couraça, apontado por Wilhelm Reich em seus estudos. O objetivo ao qual a pesquisa foi desenvolvida é de compreender como é formada e como se apresenta a couraça no corpo do paciente, levando em consideração toda a importância dada ao corpo nos escritos de Reich. Este compilado de informações se mostra importante à atuação do terapeuta na clínica reichiana, possibilitando não somente ouvir, mas também observar o ser humano que se apresentará para análise. Cada paciente traz consigo sua individualidade e suas marcas pessoais, não sendo possível traçar um diagnóstico clínico apenas por impressões físicas, embora isso possa auxiliar em alto nível a compreensão do ser humano como um todo. Estes aspectos, somados a outros critérios diagnósticos possibilita um planejamento terapêutico adequado a cada caso. O objetivo da terapia reichiana é a recuperação da capacidade de potência orgástica e a capacidade de expressar os sentimentos de forma livre, clara e consciente.

Palavras-chave: Caráter. Corpo. Couraça. Movimento Corporal. Reich.

THE IDENTIFICATION OF ARMOR IN THE PATIENT'S BODY MOVEMENT

ABSTRACT:

This article intends to talk about the identification of body armor manifested in the patient when undergoing reichian analysis. By observing the patient's body movement, as well as his way of presenting himself to the therapist and to the world, we try to identify possible muscle armor, and how they develop since birth to adulthood. For the collection and obtaining of data, we opted for bibliographic research in which we

¹ Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Pesquisa de Prática Clínicas. Recebido em 29/10/20 e aprovado, após reformulações, em 27/11/20.

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA)

³ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e docente do Centro Universitário Academia. (UNIACADEMIA). E-mail: annaribeiro@uniacademia.edu.br

⁴ Psicoterapeuta Corporal com formação em Orgonomia pelo Centro de Investigação Orgonômica do Rio de Janeiro e Psicodramatista pela Sociedade Brasileira de psicanálise, dinâmica de grupo e psicodrama. E-mail: helo.soares.barbosa@gmail.com

selected books, articles and magazines, with references to the term breastplate, pointed out by Wilhelm Reich in his studies. The objective for which the research was developed is to understand how the armor is formed and how it appears on the patient's body, taking into account all the importance given to the body in Reich's writings. This compilation of information is important to the therapist's performance in the Reichian clinic, making it possible not only to listen, but also to observe the human being who will present himself for analysis. Each patient brings with him his individuality and his personal marks, it is not possible to draw a clinical diagnosis just by physical impressions, although this can help in a high level the understanding of the human being as a whole. These aspects, added to other diagnostic criteria, allow an adequate therapeutic planning for each case. The goal of Reichian therapy is to recover the capacity for orgasmic potency and the ability to express feelings freely, clearly and consciously.

Keywords: Character. Body. armor. Body Movement. Reich.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, busca de forma descritiva apresentar as contribuições dos estudos de Wilhelm Reich, que viveu entre 1897 e 1957, acerca da análise do caráter, da manifestação da couraça muscular no corpo do indivíduo e as limitações nas quais podem gerar sintomas psicopatológicos, atualmente estudados também pela psicossomática⁵.

Reich (1978) em seus argumentos teóricos aponta a importância de trazer à consciência as emoções e expressões corporais nas quais vivenciamos durante a vida, não no intuito de controle físico consciente, mas de proporcionar o restabelecimento da fluidez energética, natural do ser humano.

Esta energia vital pode ser ativada através da função orgástica se proporcionada de forma satisfatória, ou pelo desencouraçamento muscular. Utilizando-se das técnicas de análise do caráter, observação corporal, massagem reichiana, e os *actings* propostos por Navarro (1996), que são exercícios associados à respiração, e objetivam acessar o sistema nervoso central, acionando sentimentos, emoções e sensações corpóreas, que possibilitam a posterior verbalização e análise dos conteúdos em uma relação terapêutica. (NAVARRO, 1996).

⁵ As doenças psicossomáticas são caracterizadas pelo sintoma que afeta o corpo e a alma, estando diretamente ligada aos pensamentos e sentimentos, sendo originadas pelas emoções. (BALLONE, 2018)

A respiração representa uma das funções mais significativamente afetadas com o encorajamento do corpo. A força desta armadura provoca um fechamento dos canais energéticos, bloqueando a fluidez e o bem-estar psicofísico. Para trabalhar o corpo, a teoria reichiana propõe a divisão do corpo em sete segmentos, ou anéis, aos quais envolvem todo o diâmetro de forma horizontal (NAVARRO, 1996). A segmentação da couraça, apresentada por Reich (1998) divide-se em sete níveis, e um segmento começa ou termina quando deixa de afetar o outro, pelos meios biofísicos e de respostas emocionais.

Ao analisar um indivíduo com estrutura de núcleo psicótico, não é possível observar couraças, por se tratar de uma fragilidade egóica, o corpo não se protege, assim como nos indivíduos neuróticos, levando a uma reconsideração ao trabalhar as segmentações, pois não se deve abordar as mesmas técnicas para estruturas e organizações diferentes (NAVARRO, 1996).

A terapia reichiana, objetiva, então, trazer o contato do ser humano consigo mesmo, possibilitando sentir as emoções, perceber as reações do corpo, compreender seus medos, podendo estar conectado consigo mesmo. Motivo este, que moveu esta pesquisa bibliográfica, objetivando reunir as contribuições teóricas para a prática clínica, assim como o entendimento do ser humano como sendo uma unidade de corpo e mente e por concluir que somente através da análise destes dois segmentos seria possível o processo de análise, assim como proposto por Reich.

2 WILHELM REICH E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Wilhelm Reich, nascido em 1897 na Áustria, encontrou-se com Freud em 1919, aos 23 anos, começando a participar das reuniões da Sociedade Psicanalítica de Viena como membro efetivo no ano seguinte. Era estudante de medicina e nesse período conheceu Otto Fenichel, começando a partilhar opiniões políticas. No ano de 1921, mesmo sem ter sido analisado, iniciou suas práticas psicanalíticas, atendendo pacientes encaminhados por Freud. Pelo seu notório trabalho, o reconhecimento veio em menos de um ano após o início dos atendimentos, sendo nomeado logo na sequência como diretor da Clínica Psicanalítica de Viena. (KIGNEL, [20--])

Kignel ([20--]) descreve que o grande número de pacientes a espera de atendimentos, fez Reich (1978) perceber que: “[...] a neurose era uma ‘doença da

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 139-161, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483

massa', uma 'epidemia' que precisaria ser tratada além dos limites da psicanálise [...]” (KIGNEL, [20--], p.36). Por estes estudos, manteve seu vínculo à Associação Psicanalítica Internacional (IPA), de 1920 até 1934 realizando o que era chamado de profilaxia das neuroses e estudando a origem social das doenças mentais.

De acordo com Kignel, ([20--]), a iniciativa de ir até as pessoas, ao invés de esperá-las no consultório, pôs as teorias reichianas à frente de seu tempo. Bem como, na abordagem da sexualidade, que em participação do congresso de Dusseldorf, em 1931, apresentou a proposta de livre distribuição de preservativos destinada ao controle de natalidade; abolição das leis contra o aborto; liberdade para o divórcio; educação sexual para diminuição do contágio de doenças venéreas; prevenção das neuroses e problemas sexuais por meio de educação para a vida e implantação de clínicas terapêuticas, entre outros.

Ao se debruçar sobre os estudos da propaganda nazista, no qual buscava entender a postura receptiva do povo alemão frente àqueles apelos, surgiu o estudo que deu origem à sua reconhecida obra, “A psicologia de massas do fascismo” (1933), ao qual pôde entender como é a expressão de uma estrutura inconsciente, explicado pela insatisfação sexual das massas, levando à grande expansão da doutrina reichiana pelo mundo. (KIGNEL, [20--])

Ao aprofundar-se na psicologia social, começou a desenvolver a idéia de “estrutura de caráter” baseado na vida do trabalhador. Entendia que isso refletia em sua posição socioeconômica, no convívio social e na rede familiar de base. Assim a obediência às ordens e às autoridades estaria diretamente ligada aos impulsos sexuais suprimidos, estando presentes na estrutura de caráter das massas. Desta forma, a supressão sexual tem como objetivo o ajustamento do indivíduo e a submissão à ordem. O encantamento proporcionado pela propaganda nazista era considerado uma visão de vida excitante e ao mesmo tempo de representação do medo e da lei, apontando para a genialidade do ditador Hitler em lidar com as massas. (KIGNEL, [20--])

Em 1933, Reich publicou os livros “Análise do caráter” (1933) e “Psicologia das massas do fascismo” (1933) e foi considerado antifascista. Como apontado por Kignel ([20--]), em ocasião, Freud com receio da represália do governo optou por afastar os esquerdistas.

Reich em sua obra “A função do orgasmo” (1978), define a potência orgástica como “[...] a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo” (1978, p.94).

A sexualidade foi o foco dos estudos reichianos, e objetivo para a análise do caráter. Reich (1998 p.336) descreve o caráter neurótico quando: “[...] seu organismo é regido por uma couraça tão rígida que ele não pode voluntariamente alterá-la ou eliminá-la.” Sobre o caráter genital diz-se que “[...] as reações emocionais não são regidas por um automatismo rígido, quando a pessoa é capaz de reagir de maneira biológica a uma situação particular.”

Grandes diferenciações em sua metodologia e teoria levaram ao afastamento de Reich e Freud, sendo uma delas a livre associação proposta pela psicanálise, freudiana, que priorizava a fala para a liberação de conteúdos e acesso ao inconsciente. A teoria reichiana priorizou a respiração como forma de acesso aos conteúdos inibidos, do inconsciente motor, emocional e perceptivo. Acredita-se que o inconsciente está repleto de repressões contidas no organismo em geral, e não somente de recalques (KIGNEL, [20--]).

Com base na teoria reichiana, o uso das técnicas de atendimento clínico é realizado através da observação, ação e interpretação das expressões não verbais e através do toque, proporcionando o desbloqueio muscular, a liberação de emoções, de imagens e fantasias, impressas no caráter do indivíduo. A maneira como o paciente fala, como se comporta, e como apresenta o conteúdo ao terapeuta é material para ser analisado caracteriologicamente. O processo proporciona ao paciente o contato com a vitalidade interna de seu organismo e a re-conexão consigo mesmo (KIGNEL, [20--]).

A análise reichiana trabalha diretamente com as couraças musculares e com as couraças psíquicas, objetivando a busca da fluidez energética e evitando a formação desnecessária de estase, que é caracterizada pela energia sexual represada. Por acreditar que a satisfação sexual é a melhor forma de manter o equilíbrio e o melhor caminho para a descarga de libido. (REICH, 1978)

Sobre o desenvolvimento da teoria reichiana, Kignel ([20--]) descreve que:

Reich pôde desenvolver um profundo trabalho no organismo quando se afastou da psicanálise, estudando as funções da energia vital e seu processo

no sistema nervoso autônomo, que provoca contrações rígidas as quais formavam a couraça muscular no caso das neuroses. (KIGNEL, [20--], p.43)

Não se limitando às descobertas teóricas e práticas a cerca das couraças, a teoria reichiana se propôs a estudar a atmosfera e descobriu uma energia pulsante promotora da vida, e na sequência desenvolveu um acumulador de energia, que o levou a prisão por acusações dos Estados Unidos, através do órgão regulamentador de medicamentos. Faleceu em 1957 em decorrência de um ataque cardíaco, numa prisão americana e antes do seu julgamento, seus textos, livros e revistas foram queimados nos Estados Unidos (EUA), deixando poucos registros (KIGNEL, [20--]).

As pesquisas realizadas por Reich (1978) tinham enfoque na abordagem clínica da orgonoterapia, e foram realizadas até o final da década de quarenta. Após esse período seus discípulos e seguidores continuaram a registrar suas teorias, algumas de forma escrita, outras transferidas apenas verbalmente. Em seus textos pode se notar que priorizava o estudo dos casos clínicos, a exploração e exemplificação destes. Registrando a evolução de suas descobertas e a técnica empregada em cada caso. Este modelo de estudo, leva a acreditar que ele se preocupava mais em compreender a essência da Orgonoterapia, do que estabelecer uma metodologia pré-determinada. (TROTТА, 1999)

Os fatores históricos levaram a abertura de diferentes escolas de orgonoterapia, em modelos e metodologias clínicas diferentes. Baseado na Sociedade Wilhelm Reich/RS, algumas influências foram significativas, como: a escola inglesa e norueguesa, iniciadas por Peter Jones e Asbjorn Faleide, que foram alunos de Ola Raknes; importante contribuição da escola americana por Barbara Koopman. Influências das contribuições de Federico Navarro e da técnica de massagem reichiana. (TROTТА, 1999)

2.1 A ANÁLISE DO CARÁTER

Segundo estudos realizados por Almeida (2012) em resposta a um artigo publicado por Franz Alexander em uma reconhecida revista psicanalítica da época, intitulado e traduzido para o português como “Complexo de castração e caráter”, Reich aponta para as primeiras menções ao termo caráter.

Navarro (1995) descreve sobre o desmame do bebê, e como essa fase afeta o começo do funcionamento intencional da neuromuscularidade, sendo esta função a primeira responsável pela formação da caracterialidade e posteriormente do caráter. O caráter como já vimos, é o responsável pela maneira como o indivíduo se comporta e reage as situações do dia a dia. “O comportamento é expresso sempre mediante uma atividade neuromuscular e encontra as suas motivações, no homem, na atividade do cérebro límbico e reptiliano, com um relativo condicionamento da parte do neocortex” (NAVARRO, 1995, p.11).

De forma simplificada, Navarro (1995), indica que o caráter é definido pelo modo habitual do ser agir e reagir a fatos e pessoas, e para haver uma formação caracterial é necessário a constituição do Eu, ligada primeiramente a função dos olhos. Essa formação acontece do contato com situações que interferem no interior e exterior, sendo intra-psíquico ou extra-psíquico, ambos com o ponto de encontro no exterior corpóreo, ao qual Reich chamou de armadura, ou couraça.

A caracterialidade é apresentada pela maioria das pessoas, que se mostram compensadas, envolvidas numa couraça, na qual se defendem das agressões da vida, mas que em certos momentos podem se desmoronar sobre esse equilíbrio que é precário e superficial. (NAVARRO, 1995)

Para que haja neurose é necessário que estejam presentes traços caracteriais, aos quais são identificados através da forma de agir do indivíduo, instaurados através das defesas psíquicas. Navarro (1995) descreve o funcionamento da estrutura neurótica através da afirmação de que os traços caracteriais, em certo momento da vida, ultrapassam a normalidade, acometem à couraça e se apresentam na forma de sintoma.

Almeida (2012) então descreve, que haveria um alto nível de investimento libidinal no próprio ego e por consequência a neurose de caráter seria uma condição mais complexa e com prognóstico menos favorável, mas é possível quando o sujeito faz uma transferência e em seu tratamento desinveste um tanto de libido do próprio ego, e investe nas relações objetais.

As vivencias originadas do vínculo entre o cliente e o terapeuta, proporcionam o vínculo transferencial. Condição importante para a Orgonoterapia, que faz uso das técnicas verbais e corporais, baseando-se na interpretação psicodinâmica e na análise do caráter, desenvolvida por Reich (1998). No modelo terapêutico reichiano, **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 139-161, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483**

o ego, o caráter, a resistência, a defesa e couraça formam um complexo que se permite falar “[...] encouraçamento de caráter do ego contra o mundo exterior e o id” (ALMEIDA, 2012, p.72).

Essa forma protetora crônica é denominada “encouraçamento” e constitui uma mobilidade psíquica restritiva da personalidade. O choque entre o resultado crônico do conflito entre as exigências pulsionais e um mundo externo que frustra essas exigências, forma-se a couraça do caráter, e se inicia logo após a superação do complexo de Édipo (REICH, 1998).

Navarro (1995, p.10) aponta que só se pode dizer caráter, quando se é maduro e de forma genital. Do contrário, trata-se de uma “[...] caracterialidade, ou seja, um conjunto de traços caracteriais que configuram a chamada normalidade do homem neurótico de hoje”.

Sob o ponto de vista psicodinâmico, mais importante do que a classificação quanto às fases – oral, anal, genital e fálica, é a predominância de uma modalidade de relação objetal, que se associa a um complexo ideativo. E estes são agrupados em dois grandes conjuntos, sendo o Complexo de Édipo e os Complexos da fase oral. Assim, os estudos reichianos, sugerem que existam duas fases libidinais naturais, a fase oral e a fase genital (TROTТА, 1996).

A vida adulta do sujeito está diretamente ligada às suas fixações, sendo o caráter genital considerado saudável biopsíquicamente, por presumir que tenha elaborado adequadamente os complexos orais e o complexo de Édipo. O caráter neurótico envolve fixações mais complexas e em etapas não resolvidas na fase oral e fase edípica e resultam em tentativa permanente de resolução das angústias resultantes desta fase. (TROTТА, 1996)

2.2 SINTOMA

Ao analisar o significado e origem do sintoma, Reich (1998) afirma que ele se mostra de forma estrutural muito simples se comparado ao traço de caráter. A partir do sintoma é possível chegar à base de reação caracteriológica, sendo determinado por um número limitado de atitudes inconscientes. Como apontado no livro “A função do orgasmo” de 1975, “Os sintomas são apenas os picos de uma cadeia de

montanhas que o caráter neurótico representa” (REICH, 1978, p.39) e de forma geral, todo sintoma provoca uma perturbação no caráter neurótico

O sintoma ou estado psicopatológico é resultante de uma perturbação da regulação vegetativa de energia, chamada economia sexual. O desequilíbrio somático, afeta a autoconfiança e a unidade do sentimento do corpo, levando este, a buscar compensações. “A percepção de integridade vegetativa, que se torna a base favorável e natural de uma forte autoconfiança, é perturbada em todos os neuróticos” (REICH, 1978, p. 295).

2.3 COURAÇA

Reich (1998) definiu a couraça como o conjunto de disfunções anatômicas e fisiológicas, associados às perturbações psíquicas e emocionais e propôs que as disfunções somáticas e as disfunções psíquicas adoeceriam juntamente, sem haver uma ordem para que isso aconteça, sem haver uma relação de causa e efeito.

O movimento interno do organismo é chamado por Reich (1978) como energia orgônica, e fazem parte das funções emocionais e fisiológicas. A couraça provoca um represamento desse fluxo de energia, provocando uma deficiência de energia, que pode ser chamada de bloqueio hipo-orgonótico ou bloqueio hiper-orgonótico. (TROTТА, 1999)

Os bloqueios hipo-orgonóticos se caracterizam pela desvitalização de partes do corpo, inibição de sensações e deficiência de irrigação sanguínea, resultando uma deficiência energética no local, provocando uma **estase**. Os bloqueios hiper-orgonóticos apresentam musculatura rígida e acúmulo de líquidos, podendo ser quentes, muito sensíveis e doloridos, sendo denominada couraça muscular, por sua rigidez. (TROTТА, 1999)

Reich (1998, p.336), aponta que através do comportamento corporal, o analista pode perceber com facilidade “[...] a couraça, sua natureza, o grau de sua rigidez e a inibição da linguagem emocional do corpo” com base em sua expressão biológica, logo, o organismo encouraçado se apresentará de forma retida.

Para Reich (1978), o prazer representa uma importante função para a preservação da saúde do indivíduo, como a preservação das funções vitais. O orgasmo é uma regulação da energia que se assemelha a amamentação para o bebê.

Baseado nisso a teoria reichiana atrela as patologias à incapacidade de obtenção de um orgasmo satisfatório, chamado de impotência orgástica. Além do orgasmo, outra forma de prazer importante é através da afetividade.

Ao buscar a etiologia do termo couraça, tem-se como definição no Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis (2015):

1- Armadura feita de couro ou de metal, usada por soldados para proteger o peito e as costas; peito de prova. 2- Qualquer coisa que sirva de proteção para uma pessoa. 3- Mecanismo de defesa natural de uma pessoa que, em geral, determina e controla o seu comportamento. 4- Placas ou escamas que revestem parte do corpo de certos animais ou todo ele. 5- Chapa grossa de aço, usada para proteger as partes vitais de navios de combate.

Na obra “Análise do Caráter”, Reich (1998), descreve o corpo encouraçado com as seguintes características:

[...] ombros puxados para trás, peito para fora, queixo rígido, respiração superficial e contida, acentuação da lordose lombar, pelve retraída e ‘imóvel’, pernas ‘sem expressão’ ou rigidamente esticadas constituem as atitudes e mecanismos essenciais da contenção total. (REICH, 1998, p.336)

O encouraçamento “[...] acontece na contração muscular decorrente da reação do sistema neurovegetativo, que diante da dor ou do medo se contrai. É uma resposta somática que tem como objetivo defender o organismo de um possível ataque” (Soares, 2017, p. 61). Essa couraça é expandida no prazer, se tornando mais permeável, e no desprazer tornando-se mais rígida e contraída. A couraça tem o objetivo de proteger o ego, por esta razão se forma ao seu redor. (SOARES, 2017)

Konia (1985) aponta que o caráter teria como função a ligação e a imobilização da energia do organismo, adotando o termo couraça para descrever os efeitos da energia imobilizada. Além dos sintomas neuróticos, a teoria reichiana buscou entender para onde a energia sexual não descarregada era direcionada, e concluiu que esta se redirecionaria para as várias atitudes do caráter, sendo formador de uma resistência. Segundo Almeida (2012), o conceito de resistência é ampliado para o comportamento, o corpo e o inconsciente. Tomando a forma de tudo que possa se opor ao tratamento e incluindo o caráter.

O encouraçamento se manifesta no corpo através das mensagens distorcidas pelos mecanismos de defesa, que são enviadas ao sistema nervoso central, e pode se manifestar nos órgãos receptores sensoriais resultando em bloqueios ou distorções

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 139-161, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483

senso-perceptivas. O trabalho de dissolução da couraça consiste em atingir o processo encefálico que mantém a tensão muscular no indivíduo (TROTТА, 1996).

Os afetos intensos aparecem somaticamente quando as defesas psíquicas são afrouxadas. Assim quando há a dissolução da inibição muscular pelas técnicas caracterio-analíticas, surgem uma das três emoções biológicas básicas: angústia, raiva ou excitação sexual. As defesas da couraça de caráter funcionam de forma semelhante à couraça muscular, e estas tem a mesma função no aparelho biopsíquico, sendo inseparáveis, e podendo se influenciar e se substituir, dando suporte e entendimento à psicossomática (KONIA, 1985).

2.4 ANÉIS OU SEGMENTOS

Reich (1998) descreveu em seu texto “A linguagem Expressiva da Vida”, apresentado no livro “Análise do caráter” (1998), a ordem dos segmentos da couraça muscular. Ressaltando que ao examinar os casos típicos de doenças, pôde se perceber que a couraça muscular está ordenada de forma circular, e segmentada em anéis que circundam o corpo humano, dividindo-os em sete grupos. Sendo: primeiro nível, ocular; segundo nível, oral; terceiro nível, cervical; quarto nível, torácico; quinto nível, diafragmático; sexto nível, abdominal; sétimo nível, pélvico. De acordo com essa divisão, Reich (1998, p.342) descreve que: “[...] um segmento de couraça compreende aqueles órgãos e grupos de músculos que têm um contato funcional entre si e que podem induzir-se mutuamente a participar no movimento expressivo emocional”. Portanto, a organização dos segmentos proposta por ele, se dá através da funcionalidade e capacidade expressiva das emoções.

O primeiro segmento é chamado ocular, e Reich (1998) afirma que ele exerce uma função e conexão importante com os demais segmentos pela localização do encéfalo que é o centro integrador das funções somáticas. Seu encorajamento pode afetar olhos, nariz e músculos superficiais, assim como o cérebro, quando se dá em níveis mais profundos.

O segundo segmento é chamado oral, e é composto por estruturas da boca, seus anexos e músculos da mímica facial. Durante a fase oral, a boca é o principal órgão erótico, e é entrelaçada pela relação psicoafetiva com a figura materna. Ele relaciona-se com os olhos, nariz, ouvidos, garganta e com as mãos, assim como com

o aparelho digestivo e com os genitais, por representarem o segundo grande centro libidinal. O encouraçamento manifesta-se por alterações anatômicas e funcionais da boca, envolvendo musculatura, dentição e articulação temporo-mandibular, assim como perturbações alimentares. (REICH, 1998)

O terceiro segmento, cervical, está relacionado às vértebras cervicais, músculos do pescoço e sua ligação com a cabeça, incluindo também língua e garganta. É diretamente ligada a expressão das emoções e da identidade através da fala e da apresentação da face. No encouraçamento deste segmento, a principal expressão reprimida é o grito e secundariamente o choro (REICH, 1998). Trotta, (1996), relata que este encouraçamento pode se manifestar com alterações na voz, engasgos, coceira na garganta, náuseas, vômitos, entre outros. Apresenta-se em descontrole, insegurança e incapacidade de posicionar-se.

O quarto segmento é chamado de torácico e é composto pela caixa torácica e órgãos internos, como coração, pulmão e timo, incluindo mamas, braços e mãos. E segundo Reich (1998), este segmento encontra-se no centro da couraça, por sempre haver contenção respiratória na apresentação dos encouraçamentos, mesmo sendo mais explícitos em outros segmentos. A respiração é a função mais associada ao Ego em razão do início da função pulmonar no nascimento que é originado por uma angústia respiratória. O tórax é considerado por Reich (1998) a sede a identidade humana, por haver órgãos vitais e também o timo, responsável pela identidade imunológica. Considerando o quarto segmento, o centro da afetividade e emocionalidade. O encouraçamento neste segmento provoca uma diminuição da atividade respiratória, assim como a contenção do choro, da raiva e dos impulsos afetivos. O bloqueio do choro relaciona-se com resignação, medo de viver e de morrer. (TROTTA, 1996)

O quinto segmento é o diafragmático, composto por diafragma e últimas costelas, estômago, duodeno, fígado, vesícula biliar, pâncreas, baço, plexo solar, glândulas suprarrenais, rins, músculos da região torácica e lombar e do abdômen. Este segmento relaciona-se com os olhos, pois no nascimento dá-se início da função diafragmática e ocular, com a boca, pois recebe o alimento que será depositado no estômago, pescoço, peito, diafragma, sensações genitais, e participação da defecação e micção. O encouraçamento neste segmento provoca uma limitação da mobilidade do diafragma, e a principal emoção bloqueada é a raiva, associada ao

medo (TROTТА, 1996). Para os sintomas desse nível, Reich (1998) afirma que uma característica clara do encouraçamento, é a lordose da coluna vertebral.

O sexto segmento, abdominal, é composto pelo intestino delgado e grosso, cavidade peritoneal, umbigo, músculos abdominais entre outros. Guardam uma ligação com a fase neonatal pelo funcionamento do intestino logo após a primeira mamada, guardando emoções muito primitivas e profundas. O medo desencadeia reações neste segmento, e a região do umbigo guarda memórias ligadas à vida intrauterina, e assim se conecta com o ouvido. O encouraçamento neste segmento está associada ao medo neonatal ou às sensações pélvicas. (TROTТА, 1996). Descrito por Reich (1998, p. 358), “O afrouxamento do sexto segmento da couraça é mais simples do que o de todos os outros segmentos. Depois de dissolvido, é fácil abordar a couraça do sétimo segmento [...]”.

O sétimo e último segmento, é chamado pélvico e é composto por todas as estruturas do baixo ventre, da cintura pélvica e de todas as estruturas dos membros inferiores e apresentam duas funções fundamentais, a genitalidade e o embasamento postural. O encouraçamento pode apresentar-se em disfunções da tonicidade muscular e os principais conteúdos associados a este segmento são ansiedade de queda, angústia de castração, ansiedade pré-orgástica, e sado masoquismo anal e fálico (TROTТА, 1996).

Ferri (2011) entende os níveis corporais como áreas, onde são deixados *imprintings*, ou seja, deixa suas impressões, suas marcas e sinais, originados pelas relações objetais. São as áreas nas quais a vivência emocional deixa seu registro, e permitem uma leitura da história do sujeito não somente por seu psiquismo, mas também pelo modo físico de sua expressão.

O encouraçamento causa alterações nas funções e estruturas do segmento afetado, sendo chamado, portanto de ‘unidade de encouraçamento’ como descreve:

Reich observou algumas manifestações da couraça em “distúrbios como respiração curta e presa, diafragma contraído, atitude inspiratória crônica tensão abdominal, tensões na musculatura da face responsáveis pelas expressões faciais, tensões na musculatura dos olhos, da testa, da cabeça, do pescoço, da boca e garganta, tensões na região pélvica e na musculatura dos membros inferiores. Sendo que o conjunto dessas tensões musculares está sempre relacionado com a contenção da expressão de emoções e a supressão das sensações sexuais-genitais (TROTТА, 1996, p. 24-25).

Através da segmentação da couraça, Reich (1998) indica um princípio metodológico básico da orgonoterapia que consiste em trabalhar a dissolução da couraça de cima para baixo, ou seja, do primeiro segmento da couraça em direção ao sétimo segmento, orientando o trabalho psicoterápico de desencouraçamento.

Ao se fazer uma análise biopsíquica dos segmentos, observou-se que cada elemento da couraça corresponde a um aspecto psíquico, um componente somático do mecanismo de defesa. Os eventos iniciais de encouraçamento se dão bem no começo da vida, atingindo primeiros os segmentos superiores e mais tarde os inferiores e ao se deparar com a angústia genital da puberdade o encouraçamento é reforçado de baixo para cima, ampliando a todos os segmentos, um conteúdo sexual-genital, estruturando a couraça em sua forma final, trazendo o entrelaçamento dos diversos bloqueios, de diversas fases da vida. (TROTТА, 1996)

Navarro (1996) afirma que através dos níveis propostos por Reich (1998), é possível localizar os aspectos psicológicos bloqueados, manifestados corporeamente, e através da verbalização. A terapia reichiana se baseia na relação de contato com o outro e consigo mesmo, logo, a sensação é o estímulo produzido pela emoção, caracterizado pelo movimento do interior para o exterior (*ex-movere*).

3 A IDENTIFICAÇÃO DAS COURAÇAS NO MOVIMENTO CORPORAL DO PACIENTE

A teoria de Reich propõe uma intervenção terapêutica do ser humano a partir do funcionamento do corpo e da saúde mental de forma integrada, estudando profundamente a anatomia e fisiologia do corpo, assim como os aspectos psicoemocionais do paciente. Essa metodologia foi inicialmente conhecida como Vegetoterapia⁶ Carácter-analítica e posteriormente Orgonoterapia. (TROTТА, 1996)

Reich descreve a função central da orgonoterapia, a destruição da couraça e a recuperação da fluidez do plasma corporal. No organismo encouraçado a vitalidade dos órgãos é comprometida em diferentes graus. “Cabe à orgonoterapia restabelecer

⁶ A vegetoterapia utiliza massagem, trabalha com a pessoa deitada, trabalha da cabeça para os pés, trabalha metodologicamente, trabalha o medo, trabalha em profundidade sem violência, estimula abreações emocionais de dentro para fora, é ativa, tem por objetivo a genitalização orgástica do indivíduo inserido na sociedade. (Navarro, 1996, p.11)

a capacidade plena de pulsação, o que acontece biofísicamente quando se destrói o mecanismo de retenção” (1998, p.338).

Segundo Navarro (1996, p.15) “[...] determinadas intervenções corporais denominadas *actings*, provoca reações neurovegetoemocionais e musculares capazes de reestruturar uma psicoafetividade sadia”. Os *actings* apresentados por Navarro (1996), não são exercícios mecânicos, mas uma proposta de ação dinâmica, intencional, que o paciente realiza com o envolvimento da neuromuscularidade. Durante a realização do exercício, sugere-se que o paciente não verbalize, apenas observe as sensações, associadas à respiração profunda. A aplicação é feita com o paciente deitado no divã, de joelhos dobrados e pés apoiados, sendo importante observar a maneira com que o paciente se acomoda.

Na dinâmica da análise, Reich (1998) indica que o paciente não deva apenas recordar os conteúdos inconscientes, mas também experimentar o que se recorda, ou seja, o inconsciente deve ser tornado consciente. Baseando-se na análise das resistências, ele identifica a limitação da associação livre apontada pela psicanálise freudiana, e assim busca solucionar a prática clínica através da análise do caráter, apoiando-se fortemente sobre a teoria da libido, onde encontrou a forma como é estabelecida e a estruturação do caráter. (SOARES, 2017)

Ao fazer referência ao psiquismo, tem-se anatomicamente o neocórtex como centro das funções superior, porém não se pode apontar a psique como estando localizada nesta estrutura, por se tratar de um conjunto de representações simbólicas, nas quais se relacionam parte com consciente, parte com o inconsciente. Sendo o sistema nervoso central o responsável pela manutenção da couraça. Sua funcionalidade, busca evitar o desprazer, proteger o indivíduo de experiências dolorosas e ameaçadoras (CASTRO, 2016).

Baseando-se nestes aspectos funcionais e anatômicos, a teoria reichiana acredita que “[...] os conteúdos recalçados no inconsciente sejam a representação de sensações somáticas de natureza emocional com as quais o indivíduo perdeu o contato consciente” (TROTTA, 1996, p. 19). E são observadas no corpo através das tensões corporais, sob constrictões, que tem como função limitar o movimento, a respiração e a emoção (CASTRO, 2016).

Gaiarsa (2019) descreve a couraça sob o olhar reichiano como:

[...] uma soma de *pedaços de parede* aplicados ao corpo que o impedem de mover-se em certas direções ou o impedem de fazer certas categorias de movimentos; ela é expressão concreta de todos os *não pode* e de todos os *não deve* que ouvimos desde que nascemos [...] (GAIARSA, 2019, p. 82).

Ao falar sobre a postura e o comportamento do indivíduo diante de sua vida, Gaiarsa (2019, grifos do autor) define o termo “postura” como a parte mecânica da couraça muscular do caráter, sendo necessários esforços para se portar de tal forma. Restando os esforços desnecessários mecanicamente, estes se direcionam à constituição da couraça muscular do caráter, sendo real, muscular e concreta. A “atitude” traz a postura para um plano social e psicológico, sendo retratada no corpo como um todo, sendo perceptíveis aos olhos alheios, ainda que de forma não intencional.

3.1 O CORPO E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

O bebê não é capaz de respirar no período de desenvolvimento intrauterino, logo, ao nascer tem-se a primeira marca de desenvolvimento, de individualidade, sendo a primeira função necessária à vida exercida por ele em benefício próprio, uma ação de independência, trazendo para respiração um significado singular. Uma inibição respiratória traz um desconforto significativo, acompanhado de uma angústia profunda, podendo levar a óbito. Outra característica que coloca a respiração como posição central e fenômeno da personalidade é o fato de se apresentar como única função visceral realizada e regulada por inteiro pela musculatura estriada e pelo eixo cerebral-espinhal, se destacando como a única função instintiva que pode ser realizada de forma a função voluntária (GAIARSA, 2019).

Acredita-se que a proximidade da respiração e da angústia se dá pelo funcionamento diretamente exercido pela musculatura estriada, podendo acreditar que a respiração é o “primeiro centro de formação do ego”, é a primeira função que exercita a musculatura estriada de forma inicial reflexa e posteriormente o ego comandará, “[...] se formando na medida em que for aprendendo a controlar essa musculatura – a fazer por querer” (GAIARSA, 2019, p. 209).

A respiração proporciona o aprendizado das emoções, e é através dela que o bebê aprender a querer, já que todos os impulsos respiratórios passam pelas fibras nervosas e musculares ou as alcançam. É uma função fundamental do ego a

CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 139-161, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483

capacidade de regular e influenciar no orgânico, se fortalecendo ao longo do desenvolvimento e de treinos, tornando-se vontades (GAIARSA, 2019).

Assim como é difícil a regulação térmica, a respiração para o recém nascido também funciona de forma precária Logo o calor e o amor se fazem quase sinônimos, assim como o calor e o contato com o outro. A gravidade que antes não existia devida a imersão no líquido amniótico, agora pesa seus movimentos e o puxa para baixo, demandando grande esforço e adaptação nesse novo ambiente (GAIARSA, 2019).

O reflexo de preensão surge como a primeira defesa do bebê na luta contra a gravidade e é o movimento de agarrar-se em qualquer objeto que toque a palma de suas mãos. A psicofisiologia do agarramento tem grande importância no desenvolvimento, pois envolve mão, braços e ombros. O agarrar-se à mãe desperta sentimentos de coragem, segurança e afeto ao passar do tempo. O cultivo do agarrar apresentado pelas crianças poderia ser melhor usado para desenvolver maior coeficiência de independência quando adulto (GAIARSA, 2019).

Gaiarsa (2019) ressalta que após as primeiras semanas de vida o bebê já é capaz de erguer a cabeça por alguns segundos, e esse movimento vai se aprimorando dia após dia. Pescoço erguido representa independência, carregando, equilibrando e movendo a própria cabeça, proporcionando visão ampla e é o primeiro elemento da postura que se constrói no corpo. Também o romper dos pulmões no nascimento, e a expansão provocada pela inflação do ar em suas cavidades é um grande desafio ao bebê, que tem a cavidade torácica maior que os pulmões, e se faz necessário a manutenção da respiração de forma independente, ocupando o espaço destinado a ele.

Estas duas marcas, igualmente importantes é que constrói a primeira sensação de si mesmo. São “[...] os primeiros fundamentos somáticos, estruturais, anatômicos e fisiológicos do narcisismo, do amor-próprio, da capacidade de afirmação de si mesmo” (GAIARSA, 2019, p. 224). Através dessa movimentação de pescoço e postura em direção ao outro, dá se início a formação do superego.

As mãos também apresentam grande poder de independência no ser humano, possibilitando a verificação e experimentação do que os olhos apontam ou descobrem. Mais especificamente a mão direita, que em sua maioria apresenta maior destreza, sendo o símbolo natural de ação, trazendo consigo o temor da responsabilidade e o desejo da irresponsabilidade (GAIARSA, 2019).

Com estes referenciais de desenvolvimento humano, Gaiarsa (2019, p. 249) ressalta que “[...] é no comportamento pré-verbal da criança que encontramos os primórdios da semântica, toda ela depende do modo de estar no mundo – do modo de se pôr, de se observar e/ou interagir com as coisas e pessoas”.

Baseando-se nesses princípios, Gaiarsa (2019) completa dizendo que:

Neurose é biopatia: perturbação mórbida de todo o sistema vivo. Indica encolhimento: contração, primeiro muscular (a reação mais rápida), logo seguida da retração vegetativa (falta de contato) e, com repetição de agressão ou da frustração, da gradual proliferação do tecido conjuntivo e redução do metabolismo local pela restrição circulatória. As áreas mais seriamente encolhidas se tornam concretas, fisiológica e biologicamente menos ativas, tendendo para a degeneração celular hipóxica (baixa oxigenação crônica, mais acúmulo de metabólitos de excreção) (GAIARSA, 2019, p. 276-277).

3.2 A EXPRESSÃO CORPORAL E RESPIRAÇÃO

Segundo Reich (1978, p. 256) a atitude muscular pode ser chamada de expressão corporal. Porém, o corpo se expressa em partes e como um todo e ao analisar apenas a aparência pode-se cometer equívocos. “O espasmo da musculatura é o lado somático do processo de repressão e a base da sua contínua preservação”.

Nos pacientes neuróticos, busca-se a restauração do reflexo do orgasmo, que embora presente em todos os organismos, encontra-se perturbado. Essa liberação é “[...] causada pela intensificação das inibições vegetativas” (REICH, 1978, p.275). O paciente não tem consciência de seus bloqueios musculares, e precisa senti-lo antes de direcionar sua atenção a ele, sendo necessária a dissolução das inibições, antes de intensificar os impulsos vegetativos a eles direcionados. O meio mais utilizado para a liberação do reflexo do orgasmo é a técnica de respiração, podendo ser também combinada com uma leve pressão sobre o alto abdômen (REICH, 1978).

Para a compreensão do fenômeno do orgasmo no corpo, e a ativação energética que ele proporciona, Reich (1978) aponta que:

O reflexo do orgasmo consiste precisamente no fato de que uma onda de excitação e de movimento corre do centro vegetativo pela cabeça, pelo pescoço, pelo tórax, pelo abdômen – alto e baixo – para a pélvis e, então, para as pernas. Se essa onda é obstruída, retardada ou bloqueada em algum ponto o reflexo é “rompido” (REICH, 1978, p. 275-276).

Através da técnica da respiração desenvolvida por Reich (1978), pôde se perceber que há uma inibição na parte superior ou média do abdômen. A respiração profunda traz sentimentos fortes de prazer ou de angustia no abdômen, no entanto a inibição desses sentimentos caracteriza o bloqueio respiratório. O processo respiratório nesses casos é de inspiração e expiração, de forma profunda, desmascarando a inibição. Feito esse movimento, pede-se que volte a respiração ao normal, podendo nesse processo observar o movimento corporal do paciente.

A importância da significação dada ao corpo por Reich (1978) é demonstrada ao dizer que:

[...] o modo de dissolução de um espasmo muscular não só libera a energia vegetativa mas, além disso e principalmente, reproduz a lembrança da situação de infância na qual ocorreu a repressão do instinto. Pode dizer-se que toda rigidez muscular contém uma história e o significado de sua origem (REICH, 1978, p. 255).

Reich (1978), ao referir-se ao sistema nervoso parassimpático, afirma que sempre que há a estimulação, seja para o relaxamento ou para a tensão, o organismo total se porta em um estado de expansão agradável. Quando ocorrem ativação e estimulação do sistema nervoso simpático, há uma mobilização angustiosa. A respiração representa de forma constante estes dois movimentos, no qual são alternadas a expansão (parassimpático) e a contração (simpático).

Gaiarsa (2019) descreve a neurose como a couraça muscular do caráter, que se coloca no corpo, nos automatismos motores. Como toda couraça muscular é soma, em maior ou menor intensidade, de tensões musculares ela sempre afeta a respiração, o tronco retraído na retenção dos afetos ou dos desejos de movimentos, provocando uma restrição respiratória que é essencialmente mecânica e de expansão do tronco. Logo a neurose se mostra inteira quando juntamente do verbal, nota-se a contração e hipoventilação pulmonar no paciente.

Navarro aponta a vegetoterapia como caminho para os cuidados com o paciente, através de intervenções corporais, chamadas *actings*, que provocam reações neurovegetoemocionais e musculares, possibilitando a reestruturação psicoafetiva saudável (NAVARRO, 1996).

Navarro (1996) ao propor o trabalho terapêutico através do uso do *actings*, possibilitou a verbalização e a interpretação das manifestações de sentimentos, sensações e lembranças provocadas pela técnica. Levando o paciente ao questionamento de suas sensações e pensamentos, suas associações e recordações, e quando oportuno, o conteúdo é levado à análise.

3.3 O CORPO E A ESTRUTURA PSICÓTICA

Navarro (1995), remetendo-se aos três cérebros de MacLean: reptiliano, límbico e neocortex, mostra que quando há um dano embrionário, a tentativa de manutenção da vida prevalecerá sob o cérebro reptiliano, que se refere aos núcleos da base do cérebro, conduzindo o ser, a uma psicose congênita, caracterizada por um comportamento basicamente temperamental⁷. Nestes casos não são observadas ligações entre estes três cérebros, mostrados em uma dissociação.

Após o nascimento, o bebê sofre grande impacto com o mundo externo, comum todo ser humano. “No período fetal, que termina dez dias após o nascimento, [...] uma situação de estresse atingirá principalmente as funções basilares do primeiro nível reichiano, isto é, olhos, ouvidos e nariz (os telerreceptores)” (NAVARRO, 1995, p.13), promovendo um grave núcleo psicótico.

Depois do nascimento o indivíduo sentirá seus telerreceptores deficitários, tendo dificuldade em aceitar e suportar a realidade, apresentando o núcleo psicótico através das alucinações da realidade, comuns após estresses existenciais ao longo da vida, ocasionados pela subtração de energia em favor do cérebro reptiliano.

Navarro (1996, p.13) ao indicar a análise, salienta que o indivíduo de núcleo psicótico descoberto, apresenta apenas uma caracterialidade aparente que se dá de forma superficial e instável, por se tratar de “[...] uma expressão neuromuscular, a hipotonia muscular indica deficiência energética”, não sendo considerada uma couraça.

Segundo Navarro (1995, p.19) há uma ausência de defesa no psicótico, que o impede de se proteger, obrigando-o a viver no medo. “O psicótico não possui

⁷ O temperamento é caracterizado por uma maior reatividade, e uma menor intencionalidade (NAVARRO, 1995)

justamente o eu, 'ente' [...] tem um campo energético que se dispersa, e, por isso, em um certo momento, se funde e se confunde com o 'outro' e com o seu mundo externo".

A aplicação dos *actings* sugeridos por Navarro (1996) como técnica de intervenção terapêutica deve ser avaliada cuidadosamente. Sendo necessário observar o percurso da circulação energética, seguindo o fluxo da parte superior para inferior do corpo. Pois a condução da energia para o alto põe em risco a explosão de um núcleo psicótico até então coberto e compensado, podendo levar a uma crise descontrolada do sujeito.

4 CONCLUSÃO

Através da psicanálise Freudiana, de sua prática clínica e de suas pesquisas, Reich pôde desenvolver sua teoria tomando caminhos até então não explorados, direcionando-se ao estudo da bioenergética e as manifestações das emoções no corpo, as quais puderam comprovar, através do manejo clínico e das técnicas de tratamento.

Os estudos de Reich proporcionaram o aprofundamento dos estudos do ser humano como unidade, levando em consideração e objeto de trabalho o corpo e o psiquismo. Suas manifestações emocionais são expressas através da musculatura, indicando possíveis caminhos a serem trilhados na análise, auxiliando no planejamento terapêutico e no restabelecimento da saúde do indivíduo.

Reich mostrou grande significado ao aparelho locomotor e respiratório na constituição psíquica do ser humano. Através do estudo da análise do caráter e das coraças, pôde sistematizar uma análise terapêutica que englobasse o corpo como sistemas interligados, sem atribuição de causa e efeito e sim como um sistema registrador de sensações, emoções e marcas, nas quais enrijecem o ego (couraça), provocando sintomas e psicopatologias nos seres de estrutura neurótica. Em estruturas no qual o ego se forma desestruturado e desordenado, encontra-se o núcleo psicótico, manifestando flacidez muscular, inversa à couraça muscular neurótica, demandando ao analista um processo diferenciado quanto à técnica.

Para Reich, o bem estar do ser humano está na integração do corpo e da mente, e as emoções vividas manifestam-se inteiramente no corpo. O fluxo de energia que flui da cabeça para os pés, é setorizado em sete anéis, os quais vão acumulando

energias e sentimentos não descarregados naturalmente, formando as couraças musculares.

As energias acumuladas, transformadas em couraças musculares podem se dissolver através da terapia reichiana, associada a análise do caráter, à massagem reichiana e a aplicação dos *actings* propostos por Navarro. Esses movimentos corporais associados à respiração consciente e regulada, possibilitam o acesso ao sistema nervoso central, desencadeando sensações, emoções e lembranças associadas àquela área enrijecida. Possibilitando ao paciente uma ressignificação e assimilação sobre o assunto, sentimento e emoção em questão.

A dissolução da couraça possibilita a fluidez da energia corporal, também descarregada através do orgasmo. Reich atribuiu ao orgasmo a principal fonte de descarga energética do corpo humano, sendo fundamental para a manutenção de um corpo e uma mente sã.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruno Henrique Prates de. **A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich**: origens e considerações sobre o desenvolvimento humano. Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia. São Paulo: 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000200134> Acesso em: 14 nov 2020.

BALLONE, Geraldo. **Psicossomática**. In: PsiqueWeb. 2018. Disponível em: <<http://psiqweb.net/index.php/psicossomatica/>> Acesso em: 13 out 2020.

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. **Caráter e couraça**: estruturas sólidas na sociedade líquido - moderna? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. XXI Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. p. 260-274.

COURAÇA. In: MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Melhoramentos, 2020. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=coura%C3%A7a>> Acesso em: 17 set 2020.

FERRI, Genovino; CIMINI, Giuseppe. **Psicopatologia e caráter**: A psicanálise no corpo e o corpo na psicanálise. São Paulo: Escuta, 2011. p. 232.

GAIARSA, José Angelo. **Couraça muscular do caráter (Wilhelm Reich)**. 7. ed. São Paulo: Ágora, 2019. 312 p.

KIGNEL, Rubens. Wilhelm Reich: A clínica do homem encorajado. In: **Viver mente e cérebro**: coleção memória da psicanálise. Um futuro plural. São Paulo. 6. ed. Edição Especial. p. 36 – 43, [20--].

KONIA, Charles. **Orgonoterapia**. [S.l. : s.n.], 1985.

NAVARRO, Federico. **Caracteriologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus. 1995. 93 p.

NAVARRO, Federico. **Metodologia da vegetoterapia caractero-analítica**: sistemática, semiótica, semiologia, semântica. São Paulo: Summus, 1996. 93 p.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense. 1978. 328 p.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1998. 491 p.

SOARES, Lorene Gonçalves. O conceito de caráter em Wilhelm Reich. In: **Revista Latino - americana de Psicologia Corporal**. 2017, ano 4, 6. ed. Disponível em: <<https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/56/92%3E>> Acesso em: 21 set 2020.

TROTTA, Ernani Eduardo. **Psicossomática Reichiana e Metodologia da Orgonoterapia**. Rio de Janeiro: Cortesia Raízes, 1996.

TROTTA, Ernani Eduardo. Metodologia da Orgonoterapia. **Revista da Sociedade Wilhelm Reich/RS**. Porto Alegre, v. 3, n. 3. p. 32-57, dez.1999.